

to bem ensaiado e empolgante. Os ritmos típicos brasileiros foram lembrados pelos alunos do 5º ano, com a bela montagem do Boi do Maranhão, e a delicadeza do

Celebremos então, conscientemente João, contemplando interiormente após o solstício de inverno e recebamos a partir do cosmos a dádiva destas forças joaninas!



Fotografia por Roberto Miyakawa

Pau de Fita ficou por conta dos alunos do 6º ano, que encantaram o público com sua sincronia. O 7º ano conduziu um afinado Maracatu, e ao anoitecer as turmas do 1º ao 4º ano dirigiram-se às classes com suas professoras e pais e depois caminharam cantando pela escola, levando suas lanternas através da penumbra e reunindo a todos em torno da fogueira, que foi acesa com bela cerimônia realizada pelos alunos do 8º e 9º anos, simbolizando o fogo interior que precisa ser aceso para esquentar as noites de inverno, isto é, para espantar a escuridão de dentro de cada um. Por fim, o grande “arraiá” teve início ao cair da noite, aquecendo e iluminando ainda mais esta belíssima festa!

Desejamos às nossas queridas crianças, famílias e professores ótimas férias! Que todos possam aproveitar este período para descansar e aproveitar seu tempo juntos com alegria!

Fontes: *Periódico Colibri (Escola Waldorf Anabá)*, “*Época de São João*” (*Carmem Silvia Zietemann*), *Livro Da manhã ao anoitecer (Leonor Von Osterroht)*.

Agende-se

Volta às Aulas: dia 25 de julho

INFORMATIVO Turmalina

EDIÇÃO
05 | julho
2016

Celebrando a chegada do inverno

Texto por Monica Lopes Stange

O solstício de inverno marca o final do primeiro semestre, encerrando um ciclo de importantes atividades e convidando para um período de recolhimento e cultivo da paz interior. Dois gran-

des eventos representam esta época, que é intensamente vivida pelas crianças, professores e por toda a comunidade escolar.

Época da Menina da Lanterna

Texto por Monica Lopes Stange

A Festa da Lanterna da Turmalina aconteceu no dia 11 de junho e reuniu crianças, pais e professores para vivenciarem juntos esta época tão importante na Educação Infantil. No final do outono, quando as noites vão ficando mais longas e tanto a natureza quanto o próprio homem iniciam um impulso de interiorização, as crianças do Jardim e do Maternal começam a preparar-se para esta festa, cujo sentido está na imagem da busca da luz interior. É tempo de fazermos nosso próprio sol, o sol interior.

Durante várias semanas, todo um clima propício é cuidadosamente conduzido nas classes, enquanto crianças e professoras dedicam-se ao trabalho de montar suas lanternas. Neste processo, cantam-se canções que falam do brilho da lanterna e de como ela ilumina o coração dos homens e afasta a escuridão. A luz da lanterna como símbolo da luz interior, é apresentada de uma forma sensível, buscando

despertar na criança a vivência da sabedoria genuína, que vem através dos caminhos do coração.

No dia da festa, a história da “Menina da Lanterna”, que foi contada às crianças nas rodas rítmicas da época, tem seu auge quando encenada pelos pais dos alunos dos Jardins. Esta é mais uma vivência importante na preparação da trajetória de formação do futuro adulto, que vê vários elementos de significado espiritual através dos personagens da peça. O conto mostra o caminho da alma humana em busca da consciência de si mesma, em busca da luz do Sol (Luz Crística), que vai trazer as forças da transformação interior.

Após o teatro, as crianças dirigiram-se às classes com suas professoras e pais onde, em veneração, acenderam as lanternas, uma a uma, e deu-se início ao passeio pela escola. Na penumbra do anoitecer, vê-se o escuro iluminado por suaves cordões de luz

que passeiam pela escola, cantando belas canções e levando a luz por onde passam. É um momento de emocionante sensibilidade para todos ao verem os pequeninos carregando suas lanternas, de forma tão cuidadosa e atenta.

O ideal é que esta atmosfera especial possa ter continuidade em casa! Que as lanternas possam iluminar as últimas refeições do dia, sem que as lâmpadas precisem ser acesas, proporcionando um clima de união e harmonia familiar e lembran-

do a todos de sua própria chama interior, para que seja alimentada ao longo de todo o inverno.

*“Lanterna, lanterna
Sol, lua, estrelinha
Um ventinho vai
Um ventinho vem
Mas não apaga
A lanterna de ninguém!”*

Festa de São João

Texto por Monica Lopes Stange



Fotografia por Roberto Miyakawa

A tradicional Festa de São João da Turmalina, que aconteceu no dia 25 de junho, veio para coarar, com alegria e união, as atividades desta primeira metade do ano. Dando continuidade à correspondência entre o mundo externo da natureza e o mundo interno de nosso interior humano, podemos dizer que, enquanto a primeira metade do ano

pertence a toda humanidade, onde nos ligamos ao mundo espiritual nas comemorações do nascimento, vida e morte do Cristo, a segunda metade do ano é o caminho individual, internalizado, de conhecimento interior numa atuação de forças joaninas nos despertando a desenvolver a autoconsciência. A figura de São João, como força imaginativa,

pode nos auxiliar a nos encorajarmos a despertar parte dessa consciência, a usarmos as forças “invisíveis” do inverno para estarmos mais “acordados” e pensarmos mais com o coração, ficarmos num estado mais contemplativo. É época de observarmos estrelas e pores de sol.

João Batista se encontra no limiar entre o antigo e o novo, ele é o último dos profetas e, ao mesmo tempo, mais do que um profeta. Todo povo da Judéia, Jerusalém e das regiões vizinhas do Jordão, iam até ele não só para ouvi-lo falar, mas para vê-lo e dele receber o batismo para a mudança dos sentidos. Repensar, reverter os sentidos, mudar o coração. “Para que ele possa crescer, eu preciso diminuir”. Estas são as palavras de João no quadro do pintor renascentista Mathias Grünewald. Palavras que querem dizer que aquela força dada pela natureza, de crescer para fora de si (manifestações de eguidade como cobiças, êxtase, soberba, exageros, etc.), tão presentes nas forças do verão, do calor que nos leva à exuberância, é que deve diminuir. Isto é, serem re-

colhidas para o interior, tal como no inverno, para que estas forças da natureza de sonhos se transformem em oferenda e amor. Tal como uma fogueira que se transforma em uma chama que aquece e purifica nosso interior, num sinal que o ser humano antigo se sacrifica para que possa crescer e surgir o novo ser humano dotado de autoconsciência.

Nossa Festa de São João veio celebrar esta nova luz, através do calor produzido pelas belas apresentações de todas as turmas e seus professores, que encantaram o grande público presente com lindas músicas e danças. A Festa de São João vem também nos lembrar que cantar e dançar nos fortalece animicamente e nos deixa mais confiantes para seguir em frente, especialmente quando tudo em volta parece frio e escuro. O mastro de São João foi conduzido pelos alunos do 4º ano, sua professora e famílias com grande reverência, emocionando crianças e adultos. Os alunos do 1º ao 3º anos trouxeram alegria à festa com sua roda, repleta de músicas juninas e belos movimentos. O 4º ano voltou à quadra da escola apresentando o seu Fandango, mui-



Fotografia por Roberto Miyakawa